



Pedido de inventariação
Romeiros de São Miguel
Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Anexo II

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE.....	2
II. CARACTERIZAÇÃO DO PROPONENTE.....	2
III. FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO DE INVENTARIAÇÃO	4
1. Caracterização da relevância da manifestação de PCI	4
2. Documentação da relevância da manifestação de PCI.....	16
3. Direitos de propriedade intelectual	16
4. Direitos à imagem	17
5. Proteção dos dados pessoais.....	17
6. Declaração de compromisso.....	17
7. Pedido de inventariação e procedimentos.....	18
8. Recolha e tratamento da informação	18
ANEXOS	19
Anexo II / 1 – Documentação Fotográfica.....	20
Anexo II / 2 – Documentação fílmica / videográfica.....	21
Anexo II / 3 – Documentação cartográfica.....	23
Anexo II / 4 – Fontes escritas	24
Anexo II / 5 – Outra documentação	25

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1. Designação: Movimento de Romeiros de São Miguel - Associação

2. Número de identificação fiscal: 591 000 440

3. Contactos:

3.1. Morada: Rua da Praça, 5

9560-065 Santa Cruz

Freguesia: Santa Cruz

Concelho: Lagoa

3.2. Telefone: 296 587 363 / 964 220 252

3.3. Fax:

3.4. Endereço eletrónico: geral@mromeirosm.pt

3.5. Página na Internet: <https://mromeirosm.pt/>

II. CARACTERIZAÇÃO DO PROPONENTE

1. Tipologia da entidade: Associação

2. Inserção territorial:

2.1 — Concelho : Lagoa

2.2 — Distrito : Ilha de São Miguel

2.3. NUT II: Portugal \ Região Autónoma dos Açores

3. Responsável:

3.1. Nome: João Carlos Barbosa Leite

3.2. Cargo ou função: Presidente do Grupo Coordenador do MRSM

3.3. Habilitações académicas: 12º Ano do antigo Curso Complementar dos Liceus

4. Caracterização do histórico e das actividades desenvolvidas pelo proponente, designadamente em matéria de identificação, estudo e documentação da manifestação de PCI:

A Associação Movimento de Romeiros de São Miguel, entidade não governamental e associação privada de fiéis dotada de personalidade jurídica canónica e civil, sem fins lucrativos tem desenvolvido, em parceria com a Direção Regional da Cultura, as autarquias locais da região autónoma dos Açores, a Associação de Municípios de São Miguel e com a imprensa regional e nacional, uma forte atividade em torno da identificação, conhecimento, documentação, defesa e divulgação das romarias quaresmais. Neste contexto, há que destacar a publicação do Boletim mensal “O Romeiro” integrado no jornal *A Crença*, assim como a edição da página “Romeiros do Arcanjo”, suplemento do jornal *Açoriano Oriental*.

O Website da Associação *Movimento de Romeiros de São Miguel* (<http://mromeiros-sm.pt/>) é um repositório em linha de informação audiovisual e escrita, do qual constam diversos conjuntos documentais relativos às romarias quaresmais, constituindo um dos principais meios de divulgação ao público.

A criação em Santa Cruz, Lagoa, da Casa do Romeiro com o seu Núcleo museológico aberto ao público, fruto de um protocolo assinado com a Câmara Municipal da Lagoa em 2015, faz prova de uma atividade ativa em torno das romarias com o intuito de valorizar e divulgar a história das mesmas. Neste contexto, o Núcleo tem realizado visitas de estudo com atividades para os mais novos através dos Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL) ao referido espaço museológico com o intuito de dar a conhecer às gerações mais novas a riqueza patrimonial desta tradição.

III. FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO DE INVENTARIAÇÃO

1. Caracterização da relevância da manifestação de PCI

1.1. Relevância de acordo com os critérios genéricos de apreciação do Pedido de Inventariação:

Na qualidade de entidade responsável pelo processo com vista à inventariação da prática *Romeiros de São Miguel* da ilha de São Miguel no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, em conformidade com o disposto no artigo 5º do Decreto-Lei n.º 139/2009 de 15 de junho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 149/2015 de 4 de agosto, que estabelece o regime jurídico de salvaguarda do património cultural imaterial, a Associação Movimento dos *Romeiros de São Miguel* considera ser relevante a inventariação das romarias *Romeiros de São Miguel* de acordo com os critérios de apreciação constantes do artigo 10º do diploma anteriormente referido:

a) Importância da manifestação do património cultural imaterial enquanto reflexo da respetiva comunidade ou grupo;

A romaria *Romeiros de São Miguel* é uma manifestação religiosa de índole popular que ocupa um dos principais papéis no calendário religioso desta ilha e mobiliza anualmente cerca de 2500 homens romeiros e praticamente toda a população da ilha se envolve, de forma activa nesta manifestação. O facto de o número de romeiros ter aumentado consideravelmente desde o início do século XX, demonstra a importância que a comunidade atribui a esta prática e aos aspetos que lhe são inerentes. O contacto entre uma das figuras centrais da romaria “o procurador das almas” e a comunidade, o facto de inúmeras famílias acolherem os romeiros para a pernoita, de se mobilizarem doando inúmeras refeições aos vários ranchos de romeiros ou ainda de presenciarem a passagem dos romeiros pelas freguesias e a visita às igrejas e ermidas da ilha evidencia o reconhecimento e o valor que a comunidade concede a esta manifestação.

As noções fundamentais de crença e pertença estão intimamente ligadas à prática *Romeiros de São Miguel*, pois ela faz parte de uma crença católica que não se traduz apenas num acontecimento puramente religioso, mas também popular, cimento social de uma comunidade. Esta romaria não é um fenómeno individual, mas sobretudo colectivo e social,

razão pela qual ela constitui uma realidade por excelência de coesão social e religiosa, de pertença a uma mesma identidade. Neste contexto, a prática *Romeiros de São Miguel* é uma tradição no sentido original do termo, pois trata-se de um processo de transmissão, sempre aberto e móvel, adaptando-se às diversas evoluções da sociedade micaelense e continuando a transmitir-se de geração em geração. De facto, cada romaria é construída segundo a mesma tradição ancestral, mas cada mestre transmite-a de uma forma própria, que tem a ver com a praticada pelo seu antecessor, existindo assim uma continuidade entre o passado e o presente. No fundo são os modos de produção que diferem, pois cada mestre segue os costumes dos seus ancestrais, mas criando, recompondo, acrescentando certos aspetos. Quando observamos os romeiros a percorrer as estradas e caminhos da ilha a pé, constatamos que à primeira vista, todos são idênticos: usam os mesmos acessórios de vestuário, cantam a mesma *Avé Maria*, dão a volta à ilha, seguem o mesmo percurso tradicional, porque a caminhada é feita de acordo com os ponteiros do relógio, visitam as ermidas e igrejas da ilha, obedecem a regras comuns, cada grupo tem um mestre e outros membros responsáveis que organizam e estruturam a romaria. No entanto, cada romaria contém aspetos que diferem de um grupo para o outro. Na verdade, cada rancho de romeiros faz a sua própria romaria, seguindo a forma como lhe foi transmitida: há grupos de romeiros que visitam determinadas igrejas ou ermidas que outros não visitam. Há ranchos que atravessam atalhos que outros não atravessam. A mesma situação surge no que diz respeito aos cânticos e orações: os cânticos cantados numa ermida ou igreja variam de grupo para grupo. Fórmulas fixas são cantadas por todos, porém o conteúdo é parcialmente improvisado e recriado sob diversas formas. O modo de transportar os acessórios do romeiro também pode variar: se durante o percurso todos os romeiros usam o xaile aberto pelos ombros, o mesmo não acontece com o xaile em que este é usado por alguns grupos à volta do pescoço, enquanto que outros preferem levá-lo pela cabeça. Convém sublinhar igualmente que alguns desses aspetos variam em função do tempo disponível: se o tempo permitir, o rancho de romeiros visita fisicamente as ermidas e igrejas previstas; se se encontram apressados, param a uma certa distância da ermida a visitar e rezam e cantam de longe; se, durante uma visita, o público presente é numeroso, o cântico será mais longo, se há poucas pessoas, este será mais curto. Todos estes aspetos e imprevistos que podem variar de um ano para o outro, reforçam ainda mais esta necessidade de permanente recomposição e recriação. O mestre é, de certa forma, livre para moldar, para embelezar a

sua própria romaria, mas nunca divergindo da estrutura tradicional, da qual a oralidade é um dos principais vectores de transmissão. Deste modo, considera-se que a prática *Romeiros de São Miguel*, longe de ser uma prática fixa e estática, apresenta-se como uma longa tradição com costumes que se movem permanentemente no tempo, mas privilegiando formas tradicionais que permitem dar continuidade a um passado que se encontra sempre presente e, que revive no presente de cada romaria. Trata-se pois, pela sua própria essência, de um processo de transmissão oral, sempre aberto, inacabado, movente, renovado e constantemente adaptado. No fundo existe uma diversidade infinita de romarias, cada romaria contendo aspetos que diferem de rancho para rancho, de Mestre para Mestre e até mesmo de freguesia para freguesia, e é sobretudo este processo complexo de transmissão sempre aberto e móvel que permite dar continuidade a uma tradição secular em que os Romeiros são os principais detentores e guardiães deste património imaterial.

b) Os processos sociais e culturais nos quais teve origem e se desenvolveu a manifestação do património cultural imaterial até ao presente;

A prática *Romeiros de São Miguel*, também denominada de romarias quaresmais e que outrora se designava por Visita às casinhas de Nossa Senhora, constitui, na ilha de S. Miguel, um fenómeno etnográfico de grande interesse, não só pela originalidade de certos elementos que lhe são inerentes, mas também pela persistência dessa manifestação ao longo dos séculos. Os atuais moldes desta prática são descendentes de um conjunto de acontecimentos, de catástrofes naturais que remontam ao século XVI e XVII, com destaque nos terramotos de 1522 e 1563 e numa das maiores erupções vulcânicas da ilha ocorrida em 1630. Com o evoluir dos séculos e da sociedade, de romarias mistas elas passaram a serem realizadas pelo sexo masculino num tempo bem delimitado, o da Quaresma, certamente a quadra mais propícia à penitência. Os *Romeiros de São Miguel* são organizados em ranchos por localidades, que, durante o Tempo da Quaresma, visitam, a pé, o maior número de Igrejas e Ermidas da Ilha de São Miguel, cantando e rezando em todo o percurso. A organização, que inclui a estrutura, fins, membros, responsáveis e funcionamento é definida, no essencial, por um Regulamento estruturado e concretizado pelos responsáveis locais, em estreita colaboração com o pároco. A criação de qualquer rancho de romeiros na ilha de São Miguel depende da aprovação do Pároco da localidade, ouvidos o Conselho Pastoral e o Grupo Coordenador de São Miguel. O mesmo procedimento é tomado aquando do reinício

do rancho nas localidades onde a última saída tenha ocorrido há cinco ou mais anos. Cada rancho de romeiros é composto por um Mestre, Contramestre, Procurador das almas, Lembrador das almas, dois Guias, um Cruzado, um ou mais Despenseiros e Ajudantes. É cada vez mais comum a integração nos ranchos de homens vindos de outras ilhas dos Açores, de outros arquipélagos, do território continental, da diáspora e de outros países do mundo para fazerem a sua romaria. Das 63 freguesias existentes na ilha de São Miguel, 54 participam com saída de rancho. No entanto das poucas freguesias que não saem ranchos, devido ao número muito reduzido de romeiros, os que pretendem participar na romaria integram-se no rancho da freguesia mais perto.

c) As dinâmicas de que são objeto a manifestação do património cultural imaterial na contemporaneidade;

A prática *Romeiros de São Miguel* faz parte integrante do calendário cíclico religioso da sociedade micalense e constitui atualmente uma realidade coletiva e expressiva da comunidade, de coesão e pertença social e religiosa. É pelo reconhecimento e partilha da mesma fé e do mesmo conhecimento que a romaria se torna parte de um mesmo sentimento coletivo. De facto, hoje os micalenses aderem e unem-se a estas romarias porque reconhecem e compartilham a mesma fé, tal como aconteceu no início das romarias do século XVI e XVII. As penitências e procissões espontâneas efetuadas durante as várias crises sísmicas ocorridas na ilha são o resultado das romarias feitas às casinhas de Nossa Senhora e que estas evoluíram ao longo do tempo tornando-se, no século XVIII, uma manifestação de cariz popular com formas e características festivas e lúdicas que incluía a dança e a presença de instrumentos musicais. É provável que a proibição desta prática tenha levado ao desaparecimento desses aspetos festivos e lúdicos criticados pela Igreja, ficando só a tradição de visitar em penitência as casas de Nossa Senhora. No entanto, e considerada até meados do século XX como prática marginal e autónoma e por conseguinte realizada fora do contexto religioso e institucional devido à imagem de “parente pobre de cultura” que se foi instilando no seio de sectores da sociedade micalense, ela conseguiu resistir e persistir ao longo dos anos. Reconhecida oficialmente desde meados do século XX pela Diocese de Angra e Ilhas dos Açores, ela é defendida e totalmente integrada na paróquia e valorizada socialmente como marca indelével de identidade etnocultural do povo açoriano. *Romeiros*

de São Miguel é hoje considerado como um fenómeno ímpar que faz parte do património cultural e religioso da Região Autónoma dos Açores. Se a Quaresma é o período forte de vivência destas romarias, elas continuam ativas de uma certa forma durante todo o ano através de atividades religiosas ou sociais dos Romeiros com a comunidade em geral. Neste contexto, podemos destacar a presença e a participação dos romeiros em celebrações eucarísticas das paróquias da ilha e em outras cerimónias e festividades religiosas, como as Grandes Festas do Senhor Santo Cristo. A concretização de ações sócio caritativas, a participação dos romeiros enquanto testemunhos de uma prática singular em programas televisivos, radiofónicos e em artigos de jornais fazem parte integrante das ações relacionadas com as romarias com o objetivo de dar a conhecer e divulgar esta prática. As romarias também permitem, de um certo modo, a reunificação da comunidade com os elementos da diáspora que se deslocam à ilha com o propósito de participar nesta manifestação.

Atualmente, os romeiros mantêm a tradição, seguindo uma estrutura, percursos, regras orais, cânticos e orações ancestrais, rituais – como a passagem nas freguesias, a visita às ermidas e igrejas da ilha, a pernoita na casa de quem os acolhe -, que lhes foram transmitidos de geração em geração com o intuito de dar continuidade ao legado transmitido pelos seus antepassados.

d) Os modos em que se processa a transmissão da manifestação do património cultural imaterial;

Os conhecimentos tradicionais envolvidos na realização da prática *Romeiros de São Miguel* são passados de geração em geração, dos mais velhos para os mais novos, do velho Mestre ao aprendiz ou de pai a filho. O Mestre é o elemento que assume o papel de guardião e porta-voz do rancho, o orador principal do grupo com a responsabilidade de manter a prática transmitindo-a às novas gerações. Se, atualmente, cada rancho é composto por vários membros com funções bem definidas, como o contramestre, o procurador das almas, o lembrador das almas, os guias, o cruzado e os ajudantes, é provável que nos tempos de outrora o mestre fosse o único responsável pelo desempenho de todas estas funções. Foi certamente com o evoluir das romarias e com a necessidade de partilhar várias tarefas ao longo da caminhada que estas figuras acabaram por se destacar no rancho.

São os cânticos e as orações declamadas, rezadas e cantadas ao longo de todo o percurso que ritmam a própria romaria. Neste contexto, a oralidade adquire uma importância fundamental na transmissão, ou mesmo na produção e repetição destes cânticos e orações. Esta oralidade supõe uma toada tradicional e um texto oral que por definição é móvel e aberto à improvisação, logo a uma diversidade de variantes textuais e poéticas, e por consequência uma multitude de variantes de orações transmitidas por vários mestres da ilha. É por esta razão que se trata de romarias e não de uma só romaria, pois o provérbio utilizado pelo mestre Artur Almeida (entrevista realizada a 20/04/2005) “cada terra tem o seu uso / cada roca o seu fuso” adquire o seu sentido neste contexto. Não é unicamente a oração ou o cântico composto por vários momentos que se torna fundamental, mas também a voz, o ritmo e a entoação no declamar e no cantar destas orações tradicionais. Deste modo, os cânticos em quadra feitos pelos mestres ou oradores são autênticos poemas orais constituídos pela palavra e pela voz ; o texto oral atinge a sua performance quando ritmado e entoado pela voz do orador. A chegada a uma igreja ou a uma ermida implica não só um conjunto de cânticos e orações declamado e cantado por um corpo estilizado, mas igualmente a presença de uma comunidade que, compartilhando, o mesmo saber vem presenciar um “jogo poético” cujo instrumento é a voz do orador. Deste modo, os cânticos e as orações tradicionais dos Romeiros exemplificam a oralidade de uma tradição que permite alimentar uma memória ancestral não escrita e que faz parte da cultura popular e religiosa da ilha de São Miguel. Apesar de o mestre ser o principal orador, ele pode ser acompanhado por outros romeiros que possuem um certo dom de versar e a capacidade necessária para o fazer.

O conjunto de cânticos e orações, assim como todos os aspetos ligados à organização do rancho são apresentados e repetidos durante as várias reuniões de preparação à romaria com recurso a diferentes meios, não apenas textuais, mas também e em grande parte oralmente e pela exemplificação prática. Os ranchos tendem a ser heterogéneos em termos etários, integrando adolescentes com capacidade física para participarem nesta romaria e até pessoas idosas, o que potencia a transmissão de conhecimentos de elementos mais antigos para os mais novos e perpetua a manifestação. No entanto, podemos considerar que o meio de transmissão dos conhecimentos associados à prática *Romeiros de São Miguel* mais significativo é a sua própria realização, pois é através da execução da mesma e da presença e participação da comunidade durante a própria romaria, como também a partir das emissões

televisivas e radiofónicas, dos registos disponibilizados nos jornais e na internet que ela aprende, assimila, conhece e reconhece todos os aspetos que fazem parte integrante desta manifestação.

e) As ameaças e os riscos suscetíveis de comprometer a viabilidade futura da manifestação do património cultural imaterial;

A comunidade não considera a realização da prática *Romeiros de São Miguel* em risco ou ameaçada e a transmissão geracional dos conhecimentos e rituais encontra-se atualmente assegurada pelos vários ranchos de Romeiros da ilha de São Miguel e pela Associação Movimento de Romeiros de São Miguel que foi criada com o objetivo principal de zelar pela tradição desta prática. No entanto, as romarias de hoje tendem a seguir uma regra muito mais escriptocêntrica e isto porque evoluíram de acordo com a desenvolvimento das tecnologias da comunicação. De uma cultura puramente oral, passou a ser manuscrita quando o velho mestre começou a ditar as formas tradicionais da romaria e dos seus cânticos. A “normalização” foi-se afirmando, com a publicação e divulgação dos regulamentos escritos, com o conhecido “santinho” em papel oferecido a cada família que acolhe o romeiro, e também o livro de cânticos, sobretudo litúrgicos, que o romeiro transporta consigo. Apesar dessa evolução, a autenticidade das orações declamadas ou cantadas só podem existir pela voz do mestre, do orador, dos romeiros que transformam este acto em música viva. Para que esta voz não se perca é necessário continuar a tradição, respeitando o tom de voz, a melodia e o ritmo destes cânticos que só podem ser autênticos se transmitidos oralmente como ele próprio os aprendeu. É fundamental manter este corpus de cânticos e orações tradicionais que apresentam uma estrutura específica com momentos próprios e bem definidos para cada situação. É a notação musical de cada canto que permite reviver, na voz do mestre ou orador, as tradições orais dos nossos antepassados e que fazem desta prática um monumento vivo de memória colectiva. A sua alteração ou desaparecimento implicará que a prova irrefutável da sua oralidade acabe também por desaparecer com a época que a viu nascer. Apesar de ainda haver uma continuidade no declamar e no cantar de um número significativo de cânticos e orações tradicionais, há uma tendência a perder-se ou a substituir certos cânticos por outros mais recentes, o que poderá pôr em risco o desaparecimento dos mesmos.

f) As medidas de salvaguarda propostas para assegurar a valorização e a viabilidade futura da manifestação do património cultural imaterial;

Partindo do princípio de que é na vida das tradições, como a dos Romeiros de São Miguel, na sua movência, nas suas evoluções (adaptação, inovação, recriação) e mutações – as do passado como as do presente – que se revelam os sentimentos de pertença e de identidade de uma comunidade, torna-se fundamental reconhecer, preservar e divulgar esta tradição. A inventariação da prática *Romeiros de São Miguel* como Património Cultural Imaterial pela Direção Geral do Património Cultural representará uma importante medida desta tradição de índole religiosa e popular da ilha de São Miguel. Ela permitirá o reforço das medidas de salvaguarda já promovidas e a promover pela Associação Movimento dos Romeiros de São Miguel em conjunto com as várias autarquias locais e entidades religiosas e culturais.

Medidas já promovidas : (Ficha de Inventário -Anexo 1, ponto 9) :

- Inauguração em 2005, na freguesia do Livramento, de uma estátua em basalto representando o Romeiro.
- Criação em 2013 do Website do Movimento dos Romeiros de São Miguel (MRSM). Ficha de Inventário : Anexo 1, ponto 7.2.
- Realização de um documentário de Pedro Magano intitulado “Irmãos”, vencedor do Grande Prémio do festival Caminhos do Cinema Português em 2015.
- Publicação digital do Boletim *O Romeiro* e *Romeiros do Arcanjo, Heranças de Fé* editados mensalmente pelos jornais “A Crença” desde 2015 e pelo “Açoriano Oriental” desde 2021.
- Exposição “Bordões e cevadeiras” em 2016 no Museu Vivo do *Franciscanismo*, na Ribeira Grande.
- Inauguração da casa do Romeiro e criação de um Núcleo Museológico em 2017 aberto ao público com temática centrada na génese e desenvolvimento da manifestação *Romeiros de São Miguel*.
- Realização de um documentário da autoria de Fernando Resendes “Romeiros do Arcanjo – Heranças da Fé” em 2020, vencedor do prémio Ayres d’Aguiar.
- Difusão de uma reportagem pelo programa *Linha da Frente* em maio de 2023 intitulada “O Caminho da Ilha Grande” retratando o percurso e a realidade da romaria do Rancho de romeiros da Ribeira Quente.

- Realização de uma exposição fotográfica em 2022 intitulada “500 Anos de Romarias Quaresmais: Memórias de Laudalino da Ponte”.
- Difusão de uma reportagem pelo programa *70x7*, em 2018, da autoria do jornalista Henrique Matos, intitulada “Romeiros de São Miguel” que retrata o percurso e a realidade da romaria do Rancho de Vila Franca do Campo.
- Colocação de uma placa alusiva aos 500 Anos das Romarias Quaresmais, com imagem executada pelo fotógrafo Fernando Resendes, na Ribeira Grande.
- Continuação da organização dos encontros anuais com os vários ranchos de romeiros, com avaliação das atividades realizadas durante o ano, assim como a partilha de vivências da romaria por cada rancho e a planificação das atividades futuras a nível cultural, cívico, pastoral e social.
- Continuação da organização do “Dia do Romeiro”.

Medidas a promover :

- Criação do “Cancioneiro Geral dos Romeiros” constituído por um corpus completo de orações e cânticos transmitidos ao longo dos anos.
- Criação de um centro de documentação sito na Casa do Romeiro que permita o conhecimento, a valorização, a divulgação e a salvaguarda da vasta tradição oral e escrita da prática *Romeiros de São Miguel* que se encontra ainda espalhada e armazenada individualmente por vários ranchos e antigos mestres ou habitantes da ilha.
- Criação de um Centro Interpretativo das Romarias situada na Vila Franca do Campo, localidade onde se iniciaram as primeiras romarias às Casas Marianas.

g) O respeito pelos direitos, liberdades e garantias e a compatibilidade com o direito internacional em matéria de defesa dos direitos humanos;

A prática *Romeiros de São Miguel* constitui uma manifestação cultural de índole religiosa e popular que não colide com o respeito pelos direitos, liberdades e garantias e a compatibilidade com o direito internacional em matéria de defesa dos direitos humanos. Atualmente, a participação nas romarias é, como no passado, voluntária.

h) A articulação com as exigências de desenvolvimento sustentável e de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos.

A prática *Romeiros de São Miguel* constitui um momento por excelência de afirmação identitária da população micalense, e de união, de partilha cultural e religiosa para com a comunidade local e para com as comunidades da diáspora, das restantes ilhas da região, do continente português, e até de outros países que se integram nas romarias. Ela reforça a identidade cultural da comunidade local e da ilha no seu todo e é fator fundamental de promoção e atratividade cultural e religiosa da região. A prática no seu todo promove a manutenção de hábitos, costumes, conhecimentos, técnicas e estilos de vida.

1.2. Relação com demais manifestações de património cultural:

1.2.1. Património cultural móvel : Ficha de inventário (Anexo I) ponto 19.1.

1.2.2. Património cultural imóvel : Ficha de inventário (Anexo I) ponto 19.2.

1.2.3. Património cultural imaterial : Ficha de inventário (Anexo I) ponto 19.1.

1.3. Relação com património natural: Ficha de inventário (Anexo I) ponto 20.

1.4. Relação com estudos e programas de informação / sensibilização:

A prática *Romeiros de São Miguel* tem sido, ao longo dos anos, objeto de atenção por parte dos meios de comunicação social não só a nível regional, mas também a nível nacional, com vista ao registo, divulgação e preservação desta manifestação. As comemorações dos 500 anos das Romarias Quaresmais que teve início em 1 de Outubro de 2022 (com uma duração de 13 meses e um programa diversificado de conferências, palestras, exposições, animações, momentos musicais) e organizadas pelo proponente deste processo com a colaboração das várias autarquias locais e do Governo Regional dos Açores, foi um dos maiores eventos de 2022 e 2023 com o objetivo de valorizar e divulgar esta inestimável manifestação portadora de memória coletiva e identidade açoriana. Tem também sido, ao longo dos tempos, abordada em diversas edições monográficas e em alguns livros da autoria dos próprios romeiros.

1.5. Relação com a missão, visão e valores da entidade proponente:

A prática *Romeiros de São Miguel*, tradição secular profundamente enraizada na população da ilha de São Miguel, é fonte de riqueza etnocultural regional e contribui para a valorização da sociedade açoriana, proporcionando um sentimento de identidade e de continuidade absoluta entre o passado, o presente e o futuro.

O presente Pedido de Inventariação, apresentado pela Associação Movimento dos Romeiros de São Miguel, tem profunda relação com a Visão, Missão e Objectivos por esta construída, tendo por base os eixos fundamentais seguintes:

- a orientação dos diversos ranchos e das suas tradições;
- o zelo pela Tradição e divulgação das Romarias Quaresmais de São Miguel;
- o acompanhamento da sua natural evolução de “caminhadas de fé”.
- a criação de ações de formação pastoral, cívica e outras no seio dos Ranchos e na sociedade em geral, realizando cursos, conferências, palestras culturais, reuniões, que sejam de interesse e importância para a formação dos Ranchos e dos Romeiros, assim como da comunidade no seu todo;
- a criação, identificação e registo do espólio histórico das Romarias Quaresmais de São Miguel;
- a publicação e divulgação de livros, folhetos, revistas, vídeos, fotos, filmes, documentários, exposições e outros, que sejam de interesse para as suas atividades.

1.6. Relação com actividades desenvolvidas pela entidade proponente:

As actividades constam no presente documento no capítulo II, ponto 4; e capítulo III, pontos 1.1 f., 1.4 e 1.8

1.7. Ameaças à continuidade/transmissão da manifestação:

As possíveis ameaças à continuidade e transmissão da manifestação constam no presente documento no capítulo III, ponto 1.1, alínea e.

1.8. Acções de salvaguarda/valorização promovidas pelo proponente:

Não obstante a manifestação manter grande vitalidade apenas com os contributos da comunidade, através de Organizações da ilha e de famílias (recursos materiais e humanos), que garantem a execução das romarias, sobretudo no que diz respeito às refeições e à pernoita dos ranchos. Neste contexto, há uma grande participação e envolvimento da comunidade micaelense na distribuição e oferecimento de refeições a mais de 2000 homens romeiros durante um período de oito dias. Há várias organizações da ilha (Juntas de freguesia, Casas do Povo, Farmácias, ...) e famílias inteiras que se organizam e preparam refeições para levar aos ranchos das suas paróquias. A título de exemplo, o concelho de Povoação acolhe cerca de quarenta ranchos de romeiros por ano. De forma a contribuir nas romarias, os responsáveis distribuem nos comércios cestos para donativos alimentares que de seguida são recolhidos por grupos organizados que preparam as refeições para os ranchos de romeiros. Refeições que são doadas muitas vezes por promessa e outras são oferecidas por gosto ou com o intuito de ajudar o próximo, mas todas elas com serviço de inteira gratuidade demonstrando o quanto a comunidade apoia e interage nas romarias, partilhando um mesmo sentimento de fé, de fraternidade, de identidade, desempenhando, de certo modo, um papel importante na salvaguarda e na manutenção desta manifestação. Para além disso, a Associação dos Municípios da ilha de São Miguel, particulares e empresas da ilha fizeram importantes contributos financeiros de maneira a apoiar o processo de candidatura à Lista do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, com vista ao pedido de candidatura a Património Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco. O corpus de declarações de apoio à candidatura espelha não apenas o apoio do movimento a esta candidatura, como as expectativas que os municípios da ilha, enquanto coletivo e individualmente, colocam neste reconhecimento. (cf. os anexos 11, 12, 13 e 14 do Anexo II / 6 – Outra documentação)

Tal como referido anteriormente, no ponto 4 do presente Documento, o Movimento Romeiros de São Miguel Associação é o parceiro privilegiado neste processo de inventariação que tem se empenhado de forma ativa na defesa e divulgação das romarias quaresmais com a criação do seu Website como principal meio de divulgação das romarias ao público e da “Casa do Romeiro” com o seu Núcleo museológico, pretendendo-se que seja este o espaço por excelência dedicado à salvaguarda e divulgação da prática *Romeiros de São Miguel*.

Nesse âmbito, existem já diversos projetos que em parceria com as estruturas regionais de apoio à Cultura deverão ser desenvolvidos :

- a) Criação de um espólio inteiramente constituído por materiais e acervos documentais relativos às romarias;
- b) Criação do Cancioneiro Geral dos Romeiros;
- c) Tratamento e preservação de registos sonoros, audiovisuais e documentais que integram o acervo da “Casa do Romeiro”.

Existe a intenção, ainda não formalizada de:

- a) Integração da Casa do Romeiro na “Rede de Museus e Coleções Visitáveis dos Açores”
- b) Intervenção na Casa do Romeiro – reabilitação do imóvel para futuro arquivo; conceção e aprofundamento do programa do Núcleo museológico;
- c) Criação de um Centro de Interpretação das Romarias situada na Vila Franca do Campo, localidade onde se iniciaram as primeiras romarias às Casas Marianas.

2. Documentação da relevância da manifestação de PCI

Para fins da caracterização da prática *Romeiros de São Miguel*, é parte integrante do presente Pedido de Inventariação a seguinte documentação:

- a) Documentação fotográfica referida no Anexo II/1
- b) Documentação fílmica/videográfica referida no Anexo II/2
- c) Documentação áudio referida no Anexo II/3
- d) Documentação cartográfica referida no Anexo II/4
- e) Documentação bibliográfica referida no Anexo II/5
- f) Toda a outra Documentação referida no Anexo II/6

3. Direitos de propriedade intelectual

O proponente efetuou as necessárias diligências com vista a assegurar a devida identificação e respeito pelos direitos de propriedade intelectual que recaem sobre a documentação referida nos anexos II/1 a II/6. Mais se declara que apenas poderá ser objeto de divulgação pública, através da base de dados do Inventário Nacional do Património

Cultural Imaterial, a seguinte documentação fornecida em suporte digital em anexo ao pedido:

- a) Documentação fotográfica referida no Anexo II/1
- b) Documentação fílmica/videográfica referida no Anexo II/2
- c) Documentação áudio referida no Anexo II/3
- d) Documentação cartográfica referida no Anexo II/4
- e) Documentação bibliográfica referida no Anexo II/5
- f) Toda a outra Documentação referida no Anexo II/6

4. Direitos à imagem

O proponente efetuou as necessárias diligências para que os espécimes fotográficos e fílmicos integrantes do presente Pedido de Inventariação observem o devido respeito pelo direito à imagem dos indivíduos retratados.

5. Proteção dos dados pessoais

O proponente efetuou as necessárias diligências para que toda a informação constante do presente Pedido de Inventariação, independentemente da sua natureza ou suporte, e designadamente no âmbito do disposto no artigo 29º do Decreto-Lei n.º 139/2009 de 15 de junho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 149/2015 de 4 de agosto, observe o disposto na legislação aplicável em matéria de proteção de dados pessoais.

6. Declaração de compromisso

A Declaração de compromisso da Associação Movimento dos Romeiros de São Miguel (MRSM), da ilha de São Miguel, atestando a veracidade dos factos e motivos expostos no presente pedido de Inventário, consta em suporte digital (formato PDF) anexo ao processo.

7. Pedido de inventariação e procedimentos

O presente Pedido de Inventariação foi elaborado pela investigadora Carmen Ponte em colaboração com a Associação Movimento de Romeiros de São Miguel, tendo como principal base um projeto de investigação levado a cabo pela mesma investigadora, cujos resultados foram apresentados numa tese de doutoramento e publicado em vários artigos científicos a nível nacional e internacional. A documentação fotográfica e videográfica recolhida para este fim foi elaborada essencialmente pelo fotógrafo Fernando Resendes.

8. Recolha e tratamento da informação

8.1. O processo de identificação, estudo e documentação de que resulta o presente Pedido de Inventariação da prática *Romeiros de São Miguel*, foi efetuado com recurso a recolhas no terreno, assim como a informações bibliográficas, arquivísticas, fotográfica e audiovisual.

8.2. O Pedido de Inventariação da prática *Romeiros de São Miguel*, foi realizado sob a coordenação e supervisão de Carmen Ponte, investigadora doutorada em Cultura Portuguesa, coadjuvada pela Associação Movimento dos Romeiros de São Miguel e com a colaboração pontual do fotógrafo Fernando Resendes.

8.3. Notas biográficas

Carmen Ponte, doutorada em *Línguas e Literaturas Românicas - Cultura portuguesa* – pela Universidade dos Açores, Portugal e em *Lettres et Langues, Langues Vivantes* pela Universidade de Poitiers, França ; com qualificação de “Maître de Conférences” nas áreas de *Línguas e Literaturas Românicas* e em *Antropologia, Etnologia*, conforme informação do Curriculum Vitae em anexo.

ANEXOS

ANEXO II

Anexo II / 1 – Documentação Fotográfica

N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário de imagem
01	Fernando Resendes	2017	São Miguel-Açores	Caminhar Descalço e a Pão e Água	Fernando Resendes
02	Fernando Resendes	2017	São Miguel-Açores	Indumentária do Romeiro.	Fernando Resendes
03	Fernando Resendes	2017	São Miguel-Açores	Os RosáriosFotos Romeiros PCI	Fernando Resendes
04	Fernando Resendes	2017	São Miguel-Açores	Durante a caminhada nos descampados.	Fernando Resendes
05	Fernando Resendes	2017	São Miguel-Açores	Durante as pausas (descanso, pequeno-almoço, almoço, lanche, tratamento de feridas, presença da comunidade numa refeição.	Fernando Resendes
06	Fernando Resendes	2017	São Miguel-Açores	Entrada nas freguesias (hierarquia dos romeiros, postura dos romeiros, presença da comunidade, pedido de orações dos habitantes ao procurador das almas).	Fernando Resendes
07	Fernando Resendes	2017	São Miguel-Açores	Ida a uma ou mais ermidas, igrejas, a um cemitério (chegada a uma igreja com porta aberta, com porta fechada, oração feita de longe a uma ermida).	Fernando Resendes
08	Fernando Resendes	2017	São Miguel-Açores	Pernoita : chegada à freguesia da pernoita, acolhimento da comunidade, chegada à casa da família que acolhe o romeiro, jantar, oferecimento do terço rezado, reencontro do rancho no adro da igreja.	Fernando Resendes
09	Desconhecido	?	São Miguel-Açores	Fotos Antigas autor desconhecido	Desconhecido

Nota: As imagens acima referidas são fornecidas em suporte digital, em pendrive anexa ao presente Pedido de Inventário.

Anexo II / 2 – Documentação fílmica / videográfica

N.º	Realização	Data	Título	Local de Edição / Editor	Sinopse
01	Fernando Resendes	2017	A Romaria pelos Descampados da Ilha	Sem E/E	Vídeo que mostra vários ranchos de romeiros caminhando pelas estradas e descampados da ilha. Neste vídeo observa-se a disposição dos romeiros no rancho durante a caminhada, o modo como o traje é colocado e o sentido tradicional da caminhada com o mar à sua esquerda. Gravação e Masterização de Som de "Avé Maria": Raúl Resendes Amadeu Resendes, viola d'arco. Paulo Vicente, piano.
02	Fernando Resendes	2017	As Refeições na Romaria	Sem E/E	Vídeo que mostra as várias refeições dos romeiros durante a romaria : de manhã nos escampados, no salão de uma igreja ou ainda na casa onde pernoitam.
03	Fernando Resendes	2017	Lanche oferecido na Ermida do Anjo da Guarda, Capelas.	Sem E/E	Vídeo que apresenta o decorrer do oferecimento por uma família da ilha de um lanche aos romeiros.
04	Fernando Resendes	2021	Romeiros de S. Miguel, Peregrinos da Ilha para a Humanidade. Legendado em castelhano	MRSM	Filme sobre os Romeiros de São Miguel que apresenta os objetivos do Movimento Romeiros de São Miguel, refere a origem das romarias, assim como a importância de se manter viva esta tradição e as condições que ela reúne para a sua inscrição na lista do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial e a uma posterior candidatura à UNESCO.
05	Fernando Resendes	2017	Pequeno-almoço dos Romeiros.	Sem E/E	Vídeo que mostra o acolhimento e oferecimento do pequeno-almoço a um rancho de romeiros, pequeno almoço este que foi confeccionado por outro rancho, num espírito de partilha.
06	Fernando Resendes	2017	Reuniões de Preparação para a Romaria.	Sem E/E	Vídeo que exemplifica a preparação da romaria do rancho de São José de Ponta Delgada que decorre de janeiro até ao início da Quaresma. Antes da partida há na paróquia reuniões de preparação prática e doutrinal. A criação de um espírito de amizade, solidariedade, fraternidade tratando-se entre eles por irmãos, assim como a exercitação do canto da Ave Maria, das Salvas, das orações nas igrejas e ermidas, ou ainda a indumentária e o comportamento a ter são alguns dos temas abordados.
07	Fernando Resendes	2017	Chegada do Rancho das Furnas à freguesia de S.Vicente Ferreira	Sem E/E	Vídeo que mostra a chegada do rancho de romeiros das Furnas para pernoitar na freguesia de São Vicente Ferreira. O rancho é acolhido na igreja pelos habitantes que desejam acolher nos seus lares um ou mais romeiros. Pode-se contemplar igualmente a oração feita pelo Orador e rancho à entrada da igreja.

08	Fernando Resendes	2017	Chegada e saída do Rancho de Rabo de Peixe à igreja Matriz de Ponta Delgada.	Sem E/E	Vídeo que apresenta a chegada, entrada e saída da igreja Matriz de Ponta Delgada de um dos maiores ranchos da ilha : o rancho de Rabo de Peixe. Nele podemos visualizar os cânticos de entrada e de saída de uma igreja com porta aberta.
09	Fernando Resendes	2017	Rancho da Pedreira do Nordeste: Orações na chegada à igreja do Pilar Bretanha.	Sem E/E	Vídeo que exemplifica a chegada de um rancho a uma igreja com a porta fechada em que podemos contemplar os cânticos e orações feitas durante esse momento específico.
10	Fernando Resendes	2017	Rancho da Maia. Orações na chegada à igreja da Achadinha.	Sem E/E	Vídeo que testemunha como são feitos os cânticos e orações pelo rancho da Maia à entrada da igreja da freguesia da Achadinha, orações essas feitas a uma igreja com porta aberta.
11	Fernando Resendes	2017	Orações de chegada do Rancho da Algarvia à Igreja Matriz da cidade da Ribeira Grande	Sem E/E	Vídeo do rancho da Algarvia ao chegar à igreja Matriz da Ribeira Grande em que se pode ver a disposição dos bordões no adro da igreja e ouvir o tradicional canto da Ave Maria dos Romeiros, assim como os vários cânticos de entrada e orações declamadas pelo Orador do rancho.
12	Carmen Ponte	2007	<i>Quand Les Pèlerins Arrivent</i> (Orações do rancho de Arrifes-Saúde na igreja de Ponta Garça)	Sem E/E	Trata-se de um vídeo que faz parte integrante da tese de doutoramento de Carmen Ponte defendida em 2007 e que retrata os vários momentos específicos e tradicionais da visita a uma igreja com porta aberta. Os cânticos e orações de chegada, de pedido de licença para entrar no templo, assim como as orações feitas no interior da igreja e na saída do rancho de Romeiros de Arrifes-Saúde encontram-se retratados neste vídeo. O Orador do rancho, Adriano Couto é um dos mais antigos Mestres da ilha.
13	Fernando Resendes	2017	<i>Romeiros do Arcanjo Heranças de Fé</i> Legendado em Inglês	Câmara Municipal da Lagoa	O documentário “Romeiros do Arcanjo- Heranças de Fé”, foi realizado durante a quaresma de 2017 e faz um relato tanto pragmático, como sentimental das romarias realizadas na ilha de São Miguel. Desse modo, ficou registado a variedade de costumes dos diversos ranchos, desde os trajes, cantos, preces, forma de caminhar e de estar na romaria. Durante sete semanas de rodagem, Fernando Resendes e Raúl Resendes, registaram as imagens e os sons da totalidade dos ranchos, mais precisamente dos 54 ranchos, num documentário final de 29 minutos, sendo que, Raúl Resendes, foi responsável pela captação, edição e masterização do som. A narração foi baseada na tese de doutoramento de Carmen Ponte, sobre as romarias quaresmais de São Miguel. 1º Prémio em documentário, no concurso <i>Ayres D’Aguiar</i> , pelo Governo Regional dos Açores, 2019.

Nota: Os filmes acima referidos são fornecidos em suporte digital, em pendrive anexa ao presente Pedido de Inventário.

Anexo II / 3 – Documentação áudio

N.º	Autor	Data	Título	Descrição	Proprietário
01	Fernando Resendes	2019	Testemunho do Padre José Francisco Pacheco	Testemunho do Padre José Francisco Pacheco, sobre as Romarias de São Miguel. O Padre José Francisco realizou em 1995 um trabalho de mestrado sobre as romarias quaresmais. Nesta entrevista ele define as romarias como sentimento religioso dos micalenses e enquanto manifestação religiosa com elementos típicos que fazem parte integrante da sociedade micalense. Ele refere as origens da romarias como devoção em visitar as casinhas de Nossa Senhora, a criação do regulamento, os vários elementos que fazem parte de uma romaria (motivações, indumentária, oração, pernoita), a integração da mulher nas romarias de outrora e a importância de manter esta tradição no futuro.	Fernando Resendes
02	Fernando Resendes	2017	Testemunho do Mestre Adriano Couto	O Mestre Adriano Couto, um dos mais antigos mestres da ilha, foi durante muitos anos Mestre do rancho de romeiros de Arrifes-Saúde e membro do grupo coordenador das romarias. Ele fala da sua experiência como romeiro desde a sua infância, das origens e do evoluir das romarias ao longo dos anos, da importância da oralidade na transmissão dos cânticos e orações ligadas a esta manifestação.	Fernando Resendes

Nota: Os áudios acima referidos são fornecidos em suporte digital, em pendrive anexa ao presente Pedido de Inventário.

Anexo II / 4 – Documentação cartográfica

N.º	Autor	Data	Título	Descrição
01	Carmen Ponte	2007	Percurso da romaria do rancho de Romeiros de Água de Pau	Mapa da ilha de São Miguel que traça a título de exemplo o percurso do rancho de romeiros de Água de Pau, percurso esse sempre feito no sentido dos ponteiros do relógio.

Nota: Os mapas acima referidos são fornecidos em suporte digital, em pendrive anexa ao presente Pedido de Inventário.

Anexo II / 5 – Fontes escritas

N.º	Autor	Data	Título	Descrição
01	Laurénio Fernandes	1958	<i>Como cantam e rezam os Romeiros na ilha de S. Miguel</i>	A Regra do Romeiro – <i>Como cantam e rezam os Romeiros na ilha de S. Miguel</i> - foi redigida em 1956 por Laurénio Fernandes, com um total de trinta e seis páginas e composta por três partes principais.
02	Grupo Coordenador dos Romeiros de São Miguel	1962	<i>Regulamento dos Romeiros da Ilha de São Miguel</i>	Regulamento dos Romeiros de São Miguel : Natureza e Fins dos Romeiros aprovado pela Dioces de Angra e publicado no <i>Boletim Eclesiástico dos Açores</i> de 1962. Trata-se do primeiro regulamento oficial das romarias.
03	Grupo Coordenador dos Romeiros de São Miguel	1989	<i>Regulamento dos Romeiros da Ilha de São Miguel-Açores</i>	Segunda versão do regulamento oficial dos Romeiros publicada em 1989 e aprovada pela Diocese de Angra.
04	Grupo Coordenador dos Romeiros de São Miguel	2003	<i>Romeiros de São Miguel - Regulamento</i>	Terceira versão do regulamento oficial dos Romeiros publicada em 1989 e aprovada pela Diocese de Angra.
05	Grupo Coordenador do Movimento de Romeiros de São Miguel - Associação	2017	<i>Regulamento das Romarias Quaresmais de S. Miguel</i>	Versão atual do regulamento oficial dos Romeiros publicada em 2017 e aprovada pela Diocese de Angra. O atual regulamento tem um total de 30 páginas e é composto por três capítulos principais e 46 artigos.
06	Grupo Coordenador do Movimento de Romeiros de São Miguel - Associação	2016	<i>Estatutos do Movimento Romeiros de São Miguel – Associação</i>	Documento que decreta os estatutos da Associação Movimento de Romeiros de São Miguel relativos à sua constituição, denominação, sede, objeto, princípios, direitos e deveres, assim como o funcionamento da Assembleia Geral e Conselho Fiscal e Consultivo e da composição e competências do Grupo Coordenador.
07	Vários autores / autores desconhecidos	s/d	<i>Cânticos e Orações das Romarias</i>	Conjunto de orações e cânticos que fazem parte do Cancioneiro <i>Romarias Coleção I : Orações e Cânticos Antigos</i> . Trata-se de cânticos e orações escritos e transmitidos por antigos Mestres de Romeiros, muitos deles de autoria desconhecida.
08	Manoel da Purificação	1665	<i>Capitulo 35 : De como os sinco heremitas continuarão na ermida de N. Sra da Conceipção no Valle da Piedade de Val de Cabassos ate o anno de 650 e o fructo que fizerão</i>	Página do capítulo redigido pelo padre Manoel da Purificação (f.1678) com alusão à “Origem da devoção que tem os moradores desta Ilha em vizitar as Cazas de Nossa Senhora”.

Nota: Os documentos acima referidos são fornecidos em suporte digital, em pendrive anexa ao presente Pedido de Inventário.

Anexo II / 6 – Outra documentação

N.º	Autor	Data	Título	Descrição
01	Carlos Vieira	2022	Formaturas do rancho de romeiros na romaria	As diferentes formaturas que, a título de exemplo, o rancho de romeiros de Vila Franca do Campo adota na romaria : formatura normal em andamento, formatura na madrugada, durante o trânsito, nas igrejas e durante as rezas.
02	Movimento Romeiros de São Miguel	2023	Mapa das pernoitas dos ranchos da ilha	Tabela das pernoitas dos ranchos da ilha de São Miguel do ano de 2023 com as datas de saída e entrada de cada rancho por freguesia.
03	Movimento Romeiros de São Miguel	2023	Panfleto de alerta de segurança	Exemplo de um panfleto de alerta de segurança distribuído na ilha durante a época das romarias.
04	Urbano de Mendonça Dias	1918	Partitura da “Ave Maria dos Romeiros” em 1918	Partitura da “Ave Maria dos Romeiros” do ano de 1918, extraída de <i>A Vila</i> , volume IV.
05	Carlos Vieira	2022	Partitura da “Ave Maria dos Romeiros”	Partitura da “Ave Maria dos Romeiros” e suas diferenças quando cantada pelos ranchos da parte poente e nascente da ilha.
06	Carlos Vieira	2022	Partitura de Glória ao Pai	Partitura de Glória ao Pai que faz parte integrante do momento inicial que decorre no adro da igreja ou à porta da ermida .
07	Carlos Vieira	2022	Partitura de Misericórdia a Deus	No fim das petições é entoado o tradicional cântico “Senhor Deus Misericórdia”.
08	Grupo Coordenador do Movimento de Romeiros de São Miguel - Associação	2023	Mestre de Romeiros, os Guias da Oração	Convite à população para presenciar uma homenagem a antigos mestres de romeiros, no âmbito das celebrações dos 500 anos das Romarias Quaresmais, denominada “Mestre de Romeiros, os Guias da Oração” realizada no dia 8 de setembro de 2023 no Museu Vivo do Franciscanismo, na Ribeira Grande.
09	Grupo Coordenador do Movimento de Romeiros de São Miguel - Associação	2023	Encerramento do programa comemorativo dos 500 Anos das Romarias Quaresmais	Convite à comunidade para o encerramento das comemorações dos 500 anos das Romarias Quaresmais realizado na Lagoa a 25 de novembro de 2023.
10	Grupo Coordenador do Movimento de Romeiros de São Miguel - Associação	2023	Programa comemorativo dos 500 Anos das Romarias Quaresmais	Programa de eventos do encerramento das comemorações dos 500 anos das Romarias Quaresmais realizado na Lagoa a 25 de novembro de 2023.
11	José António Garcia, Vereador a Tempo Inteiro da Câmara Municipal da Ribeira Grande	2024	Declaração individual de apoio da Câmara Municipal da Ribeira Grande	Declaração individual de apoio ao pedido de inscrição da prática <i>Romeiros de São Miguel</i> no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Declaração feita pelo Município da Ribeira Grande.
12	António Miguel Borges Soares, Presidente da Câmara Municipal do Nordeste	2024	Declaração individual de apoio da Câmara Municipal do Nordeste	Declaração individual de apoio ao pedido de inscrição da prática <i>Romeiros de São Miguel</i> no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Declaração feita pelo Município do Nordeste.

13	Teresa Viveiros, Coordenadora do Serviço de Educação e Cultura da Câmara Municipal da Lagoa	2024	Declaração individual de apoio da Câmara Municipal da Lagoa	Declaração individual de apoio ao pedido de inscrição da prática <i>Romeiros de São Miguel</i> no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Declaração feita pelo Município da Lagoa.
14	Rui Jorge Favrica Melo, Vice-Presidente da Câmara Municipal da Povoação	2024	Declaração individual de apoio da Câmara Municipal da Povoação	Declaração individual de apoio ao pedido de inscrição da prática <i>Romeiros de São Miguel</i> no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Declaração feita pelo Município da Povoação.
15	Ricardo Manuel Amaral Rodrigues	2024	Declaração individual de apoio da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo	Declaração individual de apoio ao pedido de inscrição da prática <i>Romeiros de São Miguel</i> no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Declaração feita pelo Município de Vila Franca do Campo.

Nota: Os documentos acima referidos são fornecidos em suporte digital, em pendrive anexa ao presente Pedido de Inventário.